



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O papel do enfermeiro do Consultório na Rua no cuidado pré-natal a gestantes em situação de rua

The role of the nurse of Consultório na Rua (SUS) in prenatal care for pregnant women experiencing homelessness

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3315

ARK: 57118/JRG.v9i20.3315

Recebido: 08/05/2026 | Aceito: 11/05/2026 | Publicado *on-line*: 12/05/2026

Ana Julia Miranda Matenhauer¹

<https://orcid.org/0009-0006-5206-9802>

<http://lattes.cnpq.br/1499281644134833>

Faculdade de Ciências da Saúde Igesp, SP, Brasil

E-mail: enf.anamatenhauer@gmail.com

Heloisa Almeida Valeriano Silva²

<https://orcid.org/0009-0007-4061-2393>

<http://lattes.cnpq.br/0350492215678631>

Faculdade de Ciências da Saúde Igesp, SP, Brasil

E-mail: heloisavaleriano@outlook.com

Maria Luiza Cavallari³

<https://orcid.org/0000-0001-6662-1449>

<http://lattes.cnpq.br/1343715916869588>

Faculdade de Ciências da Saúde Igesp, SP, Brasil

E-mail: maria.cavallari@fasig.com.br

Bruna Lamy de Freitas⁴

<https://orcid.org/0009-0001-0610-3890>

<http://lattes.cnpq.br/4837645088801435>

Faculdade de Ciências da Saúde Igesp, SP, Brasil

E-mail: bruna.freitas@fasig.com.br



Resumo

Introdução: O grupo social em situação de vulnerabilidade é aquele que apresenta maior propensão a sofrer danos físicos e psicológicos, devido à existência de desvantagens que dificultam o acesso a uma vida com boa qualidade. Com base nesse conceito, as gestantes em situação de rua podem ser consideradas em vulnerabilidade social, pois enfrentam comprometimentos em relação à sua identidade, segurança, bem-estar físico e emocional. **Objetivo:** Analisar como o Consultório na Rua realiza o acompanhamento pré-natal de gestantes em situação de rua, considerando ações preventivas, educativas e de promoção da saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos evidenciou a sexualidade pode assumir diferentes papéis, incluindo estratégias de suporte, especialmente entre mulheres, envolvendo dependência emocional, financeira e, em alguns casos, a prostituição. Como consequência, observa-se maior ocorrência de

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde Igesp.

² Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde Igesp.

³ Graduada em Enfermagem; pós-graduada-Graduada pela UnIBF

⁴ Graduada em Biologia; Mestre e Doutora em Ciências pelo Instituto Adolfo Lutz (SES-SP).



gestações não planejadas. Diante desse cenário, o Consultório na Rua configura-se como uma estratégia fundamental para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, ao promover um cuidado territorializado, itinerante e adaptado às especificidades dessa população. **Considerações Finais:** A população em situação de rua ainda enfrenta barreiras de acesso ao sistema de saúde marcadas pelo preconceito, estigmatização, ausência de acolhimento e exigência de documentação civil. Esses fatores favorecem a descontinuidade e o abandono do atendimento em saúde. Com a implantação do Consultório na Rua, ocorreram avanços na promoção da saúde da população em situação de vulnerabilidade, especialmente das gestantes, que necessitam de um acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Gestantes; Vigilância em saúde pública; Enfermagem; Grupo social.

Abstract

Introduction: *A socially vulnerable group is one that has a greater propensity to suffer physical and psychological harm due to disadvantages that hinder access to a good quality of life. Based on this concept, pregnant women experiencing homelessness can be considered socially vulnerable, as they face impairments related to their identity, safety, physical well-being, and emotional health.* **Objective:** *To analyze how the Street Outreach Clinic provides prenatal care for pregnant women experiencing homelessness, considering preventive, educational, and health promotion actions.* **Materials and Methods:** *This is an integrative literature review with a qualitative approach.* **Results and Discussion:** *The analysis of the studies showed that sexuality may assume different roles, including support strategies, especially among women, involving emotional and financial dependence and, in some cases, prostitution. As a consequence, a higher occurrence of unplanned pregnancies is observed. In this context, the Street Outreach Clinic is configured as a fundamental strategy to expand access to health services by promoting territorialized, itinerant care adapted to the specificities of this population.* **Final Considerations:** *The homeless population still faces barriers to accessing the health system marked by prejudice, stigmatization, lack of welcoming care, and the requirement for civil documentation. These factors favor discontinuity and abandonment of healthcare. With the implementation of the Street Outreach Clinic, advances have occurred in promoting the health of socially vulnerable populations, especially pregnant women, who require continuous follow-up.*

Keywords: *Pregnant People; Public health surveillance; Nursing; Social Group.*

1. Introdução

No Brasil, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 consagra a saúde como um direito fundamental. A Lei nº 8.080/1990, em seu art. 2º, além de reforçar o caráter fundamental do direito à saúde ainda ressalta que o Estado é o responsável por promover e manter o acesso à saúde. Entretanto, observa-se que o amparo estatal ainda enfrenta desafios, tendo em vista que os fatores socioeconômicos implicam diretamente no acesso à saúde de populações em situação de vulnerabilidade, como a População em Situação de Rua (PSR). (VIEGAS *et al.*, 2021)

Também na década de 1990, ocorreu a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), uma estratégia fundamental para a consolidação de iniciativas vinculadas à evolução do modelo de Saúde Coletiva, que fortaleceram as medidas de Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, mesmo com significativos avanços, não foi possível garantir o acesso imediato à saúde através do PSF, tornando o Pronto-Socorro a principal porta de



entrada dos usuários. Em junho de 2003, houve a manifestação implantada como o Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, que nestas circunstâncias, alcançaram uma reivindicação ao direito à saúde, fomentando políticas voltadas a este grupo social. (CAMPOS *et al.*, 2022)

Até o ano de 2011, o Consultório de Rua estava ligado às políticas voltadas para a saúde mental e para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. No entanto, com a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua e do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, a condução dessas equipes passou a ser responsabilidade da Coordenação Nacional de Atenção Básica, consolidando oficialmente o modelo como Consultório na Rua (CnaR). Essa iniciativa, que atua de forma itinerante (*in loco*) e com equipes multidisciplinares, busca garantir a atenção integral à saúde da população em situação de rua (PSR), oferecendo cuidados tanto em espaços públicos quanto em unidades básicas de saúde, além de outros serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os serviços de urgência e emergência. (CAMPOS *et al.*, 2022)

O município de São Paulo, tem atualmente equipes compostas por enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes de proteção social, agentes comunitários, assistentes sociais, psicólogos, médicos, equipes de saúde bucal, motoristas e auxiliares administrativos. Este corpo é considerado de modalidade III no Cnar e, através de sua abrangência, proporciona uma ação multiprofissional, que garante a integralidade dos saberes técnicos, científicos e populares, em harmonia com o cuidado humanizado, eficaz e à altura da complexidade enfrentada pela população em situação de rua. (CAMPOS *et al.*, 2022)

O grupo social em situação de vulnerabilidade é aquele que apresenta maior propensão a sofrer danos físicos e psicológicos, devido à existência de desvantagens que dificultam o acesso a uma vida com boa qualidade. Com base nesse conceito, as gestantes em situação de rua podem ser consideradas em vulnerabilidade social, pois enfrentam comprometimentos em relação à sua identidade, segurança, bem-estar físico e emocional. A falta de cuidados adequados agrava ainda mais sua condição, tornando-as especialmente expostas a riscos e danos a si, e à gestação. (BOMBONATTI *et al.*, 2021)

A enfermagem é a ciência que tem grande envolvimento social, seu cuidado proporciona acolhimento, formação de vínculos comunitários, educação social e práticas preventivas para políticas de saúde. A partir dessa perspectiva, pode-se compreender o papel da enfermagem no acompanhamento, cuidado e acolhimento à realidade que essas condições causam à este grupo social, especificamente. Profissionais de enfermagem, enquanto facilitadores fundamentais da atenção à saúde, têm a responsabilidade ética e social de atuar não apenas no cuidado clínico, mas também na promoção de ações que visem à proteção, inclusão e dignidade dessas mulheres. (CAMPOS *et al.*, 2022)

A realização do pré-natal é essencial para orientar a gestante sobre o parto e o puerpério, além de possibilitar a detecção precoce de possíveis complicações que possam ocorrer no período gestacional. No entanto, as gestantes em situação de rua, em geral, iniciam o pré-natal de forma tardia, o que dificulta o rastreamento de possíveis patologias. (ARAÚJO *et al.*, 2017)

Embora a gestação represente um momento de vulnerabilidade, o acesso dessas mulheres ao pré-natal ainda é limitado, tornando o Consultório na Rua uma estratégia essencial para reduzir desigualdades no cuidado materno. Desse modo, este trabalho possui a finalidade de compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção à gestante em situação de rua, bem como analisar a atuação do Cnar na promoção e prevenção da saúde das gestantes em situação de vulnerabilidade.



2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “assistência a gestantes em situação de rua”, consultório de rua e assistência de enfermagem a pessoas em situação de vulnerabilidade.

A questão norteadora estabelecida foi: como a atuação do consultório na rua contribui para a promoção da saúde e o acompanhamento pré-natal de gestantes em situação de rua?

Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, que abordassem a temática proposta e contribuíssem para responder à questão norteadora. Os critérios de exclusão contemplaram publicações anteriores a 2017, artigos pagos, indisponíveis na íntegra, que apresentassem apenas resumo ou que não tratassem diretamente do objeto de estudo.

No processo de seleção, foram identificados 12 artigos na base SciELO e 44 artigos na BVS, além de resultados complementares no Google Acadêmico. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os estudos que melhor se adequaram ao tema.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre o papel do enfermeiro do Consultório na Rua no cuidado pré-natal a gestantes em situação de rua.

Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação	Objetivo	Principais resultados
O acesso aos serviços de saúde pela população em situação de rua: uma revisão integrativa	ANDRADE, R. D. <i>et al.</i>	2022	Analisar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde	Evidenciou barreiras como estigma, burocracia e dificuldade de vínculo com os serviços
Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros	BARBOSA, N. G. <i>et al.</i>	2024	Investigar a acessibilidade ao pré-natal na perspectiva de enfermeiros	Apontou o Consultório na Rua como estratégia essencial, porém com limitações estruturais
Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios	COSTA, S. L. <i>et al.</i>	2015	Discutir desafios e implicações para políticas públicas	Apontou lacunas nas políticas públicas e dificuldade de acesso aos serviços
Desafios na assistência de enfermagem à população em situação de rua	MONTANARI, J. O. <i>et al.</i>	2022	Identificar desafios na assistência de enfermagem	Evidenciou sobrecarga profissional e fragilidade na rede de apoio



Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social	MUÑOZ, L. A. <i>et al.</i>	2013	Compreender a experiência da maternidade em vulnerabilidade	Revelou sentimentos ambíguos e dificuldades no exercício da maternidade
A implantação do Consultório na Rua na perspectiva do cuidado em saúde	PAULA, H. C. <i>et al.</i>	2018	Analisar a implementação do Consultório na Rua	Demonstrou avanços no acesso, mas com desafios operacionais
O impacto da assistência pré-natal para gestantes em situação de rua	RIBEIRO, Y. C. F. <i>et al.</i>	2021	Avaliar os efeitos da assistência pré-natal	Evidenciou melhora nos desfechos com acompanhamento adequado
Acesso à saúde: problemas enfrentados por gestantes em situação de rua	ROSA, V. H. J. <i>et al.</i>	2023	Identificar dificuldades de acesso aos serviços de saúde	Destacou barreiras sociais, institucionais e econômicas
Maternidade e maternagem em situação de rua: revisão integrativa	SANTOS, K. C. C. <i>et al.</i>	2024	Revisar evidências sobre maternidade em situação de rua	Apontou fragilidades no cuidado e necessidade de políticas específicas
Riscos intrínsecos às grávidas em situação de rua	SILVA, D. M. A. <i>et al.</i>	2025	Identificar riscos associados à gestação em situação de rua	Evidenciou maior exposição a riscos obstétricos e sociais

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A análise dos estudos evidenciou que as pessoas em situação de rua, mesmo em condições de vulnerabilidade, mantêm relações afetivas e vida sexual ativa. Nesse contexto, a sexualidade pode assumir diferentes papéis, incluindo estratégias de suporte, especialmente entre mulheres, envolvendo dependência emocional, financeira e, em alguns casos, a prostituição. Como consequência, observa-se maior ocorrência de gestações não planejadas. Considerando que a vivência nas ruas já configura uma condição de elevada vulnerabilidade social, a gestação tende a intensificar desigualdades e ampliar a exposição a riscos. (COSTA *et al.*, 2015)

Durante o período gestacional, mulheres em situação de rua encontram-se expostas a múltiplos fatores de risco, dentre os quais se destaca o acesso limitado ou inexistente aos serviços de saúde, com impactos diretos na saúde materna e fetal. A literatura aponta que essas gestantes frequentemente vivenciam situações de violência física e sexual, uso de substâncias psicoativas, insegurança alimentar e exclusão social, fatores que comprometem tanto o início quanto a continuidade do acompanhamento pré-natal. Além disso, a fragilidade dos vínculos sociais, associada às barreiras de acesso à Atenção Primária à Saúde e às experiências de estigmatização nos serviços, contribui para a baixa adesão e abandono precoce do cuidado. (SANTOS *et al.*, 2024)



Outro aspecto relevante refere-se às condições estruturais dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à escassez de insumos, equipamentos e recursos humanos. Tais limitações impactam diretamente a qualidade da assistência prestada, gerando sobrecarga de trabalho, desgaste profissional e dificuldades na oferta de um cuidado contínuo e integral. (MONTANARI *et al.*, 2022)

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar do direito universal à saúde garantido pela Lei nº 8.080/1990, a população em situação de rua ainda enfrenta importantes barreiras de acesso, como preconceito, estigmatização, ausência de acolhimento e exigência de documentação civil. Esses fatores contribuem para a descontinuidade ou abandono do atendimento em saúde. (ANDRADE *et al.*, 2022)

Diante desse cenário, o Consultório na Rua configura-se como uma estratégia fundamental para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, ao promover um cuidado territorializado, itinerante e adaptado às especificidades dessa população. A atuação das equipes, especialmente dos enfermeiros, possibilita a oferta de cuidados diretamente nos locais onde essas gestantes se encontram, reduzindo barreiras geográficas e organizacionais. (PAULA *et al.*, 2018; BARBOSA *et al.*, 2024)

Nesse contexto, destacam-se estratégias fundamentais adotadas pelos enfermeiros, como as ações *in loco*, que permitem o contato direto com as gestantes em seu território; o acolhimento e a humanização do cuidado, por meio da escuta qualificada e da construção de vínculo; e a articulação com a Rede de Atenção à Saúde, possibilitando encaminhamentos e continuidade do cuidado em diferentes níveis de atenção. (BARBOSA *et al.*, 2024)

A acessibilidade ao pré-natal, no entanto, ainda é fortemente influenciada por fatores como instabilidade habitacional, ausência de documentação, mobilidade constante e condições socioeconômicas adversas. Tais fatores contribuem para o início tardio ou interrupção do acompanhamento pré-natal, aumentando os riscos de complicações maternas e neonatais. (RIBEIRO *et al.*, 2021)

Adicionalmente, as múltiplas vulnerabilidades sociais vivenciadas por essas gestantes, como discriminação institucional, fragilidade das redes de apoio, insegurança alimentar e exposição à violência, dificultam a adesão ao cuidado e o vínculo com os serviços de saúde. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel essencial na construção de relações de confiança, na oferta de orientações em saúde e na realização de ações educativas, favorecendo a aproximação entre os serviços e essa população. (ROSA *et al.*, 2023)

A literatura também evidencia que a gestação em situação de rua está associada a diversos riscos psicossociais e clínicos, incluindo uso de substâncias psicoativas, violência sexual e maior incidência de desfechos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Diante disso, torna-se fundamental a identificação precoce desses riscos e a implementação de estratégias de cuidado integral, nas quais o enfermeiro atua no acompanhamento pré-natal, monitoramento da saúde materno-fetal e articulação com a rede de atenção à saúde. (SILVA *et al.*, 2025)

Os achados reforçam que a vulnerabilidade social está diretamente relacionada ao aumento de gestações não planejadas, em decorrência do acesso limitado a informações e serviços de saúde. Nesse contexto, o Consultório na Rua se destaca como uma importante estratégia da Atenção Primária à Saúde para garantir o cuidado integral, por meio de ações de busca ativa, acolhimento e acompanhamento contínuo. (RIBEIRO *et al.*, 2021)

A construção de vínculo entre profissionais de saúde e usuárias do SUS também se apresenta como elemento central para a adesão ao pré-natal. O enfermeiro, ao



desenvolver um cuidado humanizado, baseado na escuta qualificada e no respeito às singularidades, contribui significativamente para a continuidade do acompanhamento gestacional e para a promoção da saúde materna. (ROSA *et al.*, 2023)

Além disso, destaca-se a necessidade de integração entre os serviços de saúde e outras políticas públicas, considerando a influência dos determinantes sociais da saúde nas condições de vida dessas gestantes. Nesse sentido, o enfermeiro do Consultório na Rua atua de forma intersetorial, articulando-se com serviços de assistência social e demais dispositivos da rede, visando garantir suporte integral e continuidade do cuidado. (SILVA *et al.*, 2025)

4. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar como o Consultório na Rua realiza o acompanhamento pré-natal de gestantes em situação de rua, considerando ações preventivas, educativas e de promoção da saúde. Os estudos evidenciam que o Consultório na Rua é uma estratégia eficaz na promoção da equidade no acesso ao pré-natal para gestantes em situação de rua.

A população em situação de rua ainda enfrenta barreiras de acesso ao sistema de saúde marcadas pelo preconceito, estigmatização, ausência de acolhimento e exigência de documentação civil. Esses fatores favorecem a descontinuidade e o abandono do atendimento em saúde.

Com a implantação do Consultório na Rua, ocorreram avanços na promoção da saúde da população em situação de vulnerabilidade, especialmente das gestantes, que necessitam de um acompanhamento contínuo. Entretanto, a acessibilidade ao pré-natal ainda é influenciada por fatores como instabilidade habitacional, ausência de documentação, mobilidade constante e condições socioeconômicas desfavoráveis, colaborando para o início tardio ou interrupção do acompanhamento pré-natal, aumentando os riscos de complicações maternas e neonatais.

Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se por ser fundamental na construção de vínculo com as gestantes, sendo determinante para a adesão ao pré-natal. Ao desenvolver um cuidado integral e humanizado, baseado na escuta qualificada e no respeito às singularidades, contribui significativamente para a continuidade do acompanhamento gestacional e para a promoção da saúde materna.

Todavia, as condições estruturais dos serviços de saúde, a falta de insumos, equipamentos e recursos humanos impactam negativamente na qualidade da assistência prestada, resultando em sobrecarga de trabalho, desgaste profissional e dificuldades no cuidado contínuo e integral dos pacientes.

Sendo assim, evidencia-se que o Consultório na Rua é uma estratégia eficaz na promoção da equidade no acesso ao pré-natal para gestantes em situação de rua. Apesar dos desafios existentes, a atuação do enfermeiro contribui significativamente no acesso e no fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, promovendo melhoria nos desfechos maternos e neonatais, além de favorecer a inclusão social e o exercício da cidadania dessa população.



Referências

- ANDRADE, Rebeca De; *et al.* O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. Scielo Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/c8JDyXMSz7bHRHrLFdxtHPr/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.
- ARAÚJO, Amauri Dos Santos; *et al.* O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. Revista de Enfermagem UFPE Online, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/231171>. Acesso em: 08 set. 2025.
- BARBOSA, Nayara Gonçalves; *et al.* Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6LGDS8bTTZB6TsGgkmF9RqR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- BOMBONATTI, Giulia Romano; *et al.* Enfermagem do Consultório na Rua para o enfrentamento das vulnerabilidades. Rev Rene, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59634/1/2021_art_grbombonatti.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.
- CAMPOS, Ariane Graças De; *et al.* Cuidados de enfermagem à população em situação de rua. Editora ABen, 2022. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/04/e11-vulneraveis_vol-I-cap2.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.
- COSTA, Samira Lima Da; *et al.* Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. Saúde Soc, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rPcjb9nVvsv5xZv4gDZvdVn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- FERREIRA, Bianca Moure de Souza Forel; *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção pré-natal de mulheres em situação de rua. Revista FT, v. 29, n. 152, nov. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-enfermeiro-na-atencao-pre-natal-de-mulheres-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- MONTANARI, Julia Ortiz; *et al.* Desafios na Assistência de Enfermagem à População em Situação de Rua. Editora Científica, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609248.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.
- MUÑOZ, Luz Angélica; *et al.* Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social: uma abordagem compreensiva da fenomenologia social. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mKR3r9RkPZJJBVMVJ5LFSxP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2025.



PAULA, Hermes Candido De; *et al.* A implantação do Consultório na Rua na perspectiva do cuidado em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gBxHsJXPJJsXRrKQ9cQNTFg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 out. 2025.

RIBEIRO, Yasmin Clara Fernandes; *et al.* O impacto da assistência pré natal para gestantes em situação de rua. RDS Journal, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/21512/19344>. Acesso em: 02 jan. 2026.

ROSA, Victor Hugo Júlio Da; *et al.* Acesso à saúde: problemas enfrentados por gestantes em situação de rua. Revista observatorio de la economía latinoamericano, 2023.

Disponível em:

https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1432?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 jan. 2026.

SANTOS, Keila Cristina Costa Dos; *et al.* Maternidade e maternagem em situação de rua: revisão integrativa. Scielo Brasil, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/m68VM3PzsJStMv9XXHv5MnL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2026.

SILVA, Danielle Magno Azevedo Da; *et al.* Riscos intrínsecos às grávidas em situação de rua. Rev Bras Med Fam Comunidade, 2025. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4099>. Acesso em: 19 dez. 2025.

VIEGAS, Selma Maria Da Fonseca; *et al.* Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. Esc Anna Nery, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/qfJYwnLCgmtCVdndNhvVz7x/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2025.